

RELAÇÃO OFICIAL. São 18 edifícios no Embaré, 16 no Boqueirão, 14 na Aparecida, 13 no Gonzaga, três na Ponta da Praia e um na Pompéia

Exclusivo: até prédios “modernos” estão entortando na Orla de Santos

» Em 1977, o Edifício Excelsior, na esquina das avenidas Bartolomeu de Gusmão com Siqueira Campos, foi interditado. Naqueles dias, a inclinação do prédio chegou a 1,20 metro. O incidente escancarou para o mundo a fragilidade do solo santista, formado basicamente por areia e argila. E as técnicas construtivas adotadas na Cidade desde a década de 1940 foram colocadas em xeque. Vinte e dois anos depois, uma torre com linhas arrojadas foi entregue aos moradores, na Aparecida. O sonho da casa própria realizado! A alegria de sentir a brisa do mar. Nesse intervalo de tempo entre o incidente no Excelsior e o habite-se do novo edifício, legislações mais exigentes foram adotadas pelo Município. E as fundações passaram a ser mais profundas, chegando a 50 metros de profundidade em alguns casos. Mas, a torre de linhas arrojadas também entortou. Hoje, exatos 25 anos após a entrega das chaves aos moradores, o edifício com nome chique está na lista dos 65 que requerem mais atenção do poder público devido ao acentuado grau de inclinação.

Mas, o prédio com nome francês perto da Fonte do Sapo não é o único erguido perto da virada do século a entrar na lista dos 65 mais inclinados de Santos, segundo documento oficial da Prefeitura a que o Diário do Litoral teve acesso com exclusividade.

Em outro ponto da Aparecida, também a meia quadra da praia, uma torre de alto padrão entregue aos moradores em 1993 também atingiu um nível de desaprumo “acentuado”. O edifício de linhas elegantes tem nome grego e fica perto do Sesc.

Essa condição de declividade “acentuada” está prevista na norma NBR: 6118-2003, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). E se dá quando a inclinação da estrutura é igual ou superior



Prédio torto de Santos: solo de argila praiana e incapacidade das construtoras à época de aprofundar fundações até a 1ª camada de rochas

a 0,5% da altura total da construção.

Ou seja, para a ABNT um edifício com dez andares, o chamado desaprumo “acentuado” já ocorre a partir de 15 centímetros. E essa declividade é medida comparando o desalinhamento entre as paredes do terreno e da última laje, no topo da edificação.

ENCANAMENTO E LABIRINTITE.

Parece pouco, mas, nesse nível, os encanamentos já podem apresentar problemas. Trincas podem surgir nas paredes. E pessoas com labirintite já sentem algum desconforto.

E, segundo engenheiros ouvidos pelo Diário sob a

condição de anonimato, há prédios em Santos com “recalque estrutural” de até 1,80 metros. Nesses casos, a culpa é das chamadas “sapatas rasas”, ou seja, fundações pouco profundas.

Essa técnica foi adotada pelas primeiras construtoras que passaram a erguer grandes torres na orla a partir do

final da década de 1940 para atender o crescente fluxo de veranistas.

Naqueles dias, levas de turistas “descobriram” Santos, trazidos à praia pela então recém-inaugurada Via Anchieta. E os balneários e os hotéis já não supriam a demanda.

A primeira torre surgiu na

esquina da Rua Ricardo Pinto com a praia, na Aparecida. Depois, veio o Edifício Santo Antônio, construído logo após a inauguração da Igreja do Embaré.

GEOLÓGIA ÚNICA.

Mas, as construtoras da época não tinham conhecimento técnico e capacidade tecnológica para construir estruturas tão altas em um solo tão frágil. E as sapatas eram rasas, impróprias para um solo com camada de areia com 3 a 4 metros em alguns pontos da Cidade, seguida por um novo “recorte” formado por argila marinha, ainda mais instável que a areia. Essa camada chega a ter até 60 metros de profundidade.

Segundo o professor Juares Ramos da Silva, da Universidade Católica de Santos, naqueles dias “eram prédios quadrados, sem apelos e atributos arquitetônicos e não se conhecia a geologia local”. Mais: o professor explica que, na época da construção dos primeiros prédios da orla “a legislação era simples e não havia fiscalização efetiva”.

E essas características do subsolo santista, somadas às técnicas construtivas inadequadas, acabaram provocando cargas muito elevadas nos pilares dos edifícios erguidos entre as décadas de 1940, 1950, 1960 e 1970. Os pilares são as colunas de sustentação dos prédios. E essas sobrecargas levaram aos recalques nas fundações.

Em outras palavras, sob a pressão das toneladas de concreto e alvenaria, o solo frágil como uma esponja e flexível como uma massa de modelar das crianças cedeu. “O que aconteceu em Santos é uma excentricidade muito grande”, resume o engenheiro José Carlos Garcia, que há 42 anos faz cálculos estruturais e acompanha a situação dos prédios tortos de Santos.

Segundo a Prefeitura, há 319 prédios tortos em Santos atualmente. (Nilson Regalado)

» A relação oficial da Prefeitura dos 65 prédios com inclinação "acentuada" a que o Diário teve acesso com exclusividade revela que o problema estrutural é democrático. E atinge desde prédios de luxo como torres com quitinetes e pequenos apartamentos de um quarto. O bairro com o maior número de ocorrências é o Embaré, com 18 prédios tortos, todos na orla. Nesse ranking, o Boqueirão ocupa o segundo lugar, com 16, seguido da Aparecida, com 14, do Gonzaga, com 13, da Ponta da Praia, com três, e da Pompéia, com um.

A lista inclui até o edifício de alto padrão na Washington Luiz, no Gonzaga, onde o Rei Pelé adquiriu seu primeiro imóvel em Santos. E contempla também ícones da arquitetura santista, como o Ilhas do Sul e o Jardim do Atlântico, na Praia da Aparecida, e o Enseada, no curvão da Ponta da Praia.

A relação completa é a seguinte: Edifício Agulhas Negras, na Avenida Washington Luiz, 556; Edifício Ajax, na Rua Alexandre Martins, 2, na Aparecida; Edifício Amé-

Relação dos mais tortos é 'democrática'

rica, na Avenida Bartolomeu de Gusmão, 73, no Embaré; Edifício Antares, na Avenida Presidente Wilson, 61, no Gonzaga; Edifício Arpège, na Avenida Bartolomeu de Gusmão, 11, no Boqueirão; Edifício Atlante, na Avenida Bartolomeu de Gusmão, 36, no Embaré; Edifício Bahamas, na Avenida Presidente Wilson, 18/20, no Gonzaga; Edifício Bélgica, na Avenida Bartolomeu de Gusmão, 13, no Boqueirão; Edifício Belmar, na Avenida Vicente de Carvalho, 36, no Boqueirão; Edifício Bermudas, na Avenida Presidente Wilson, 98/99, na Pompéia; Edifício Brasília, na Avenida Vicente de Carvalho, 4, no Boqueirão; Edifício Bruxelas, na Avenida Presidente Wilson, 39, no Gonzaga; Edifício Castor, na Avenida Bernardino de Campos, 671, no Gonzaga; Edifício Caviúna, na Avenida Siqueira Campos, 678, no Boqueirão; Edifício Cidades Paulistas (bloco b), na Avenida Bartolomeu de Gusmão, 75, na Aparecida.

A lista contempla ainda: Edifício Conde do Mar, na Rua Oswaldo Cochrane, 2, 4, 6 e 10, no Embaré; Edifício Cristóvão Colombo, na Avenida Bartolomeu de Gusmão, 6, no Boqueirão; Edifício Embaré, na Avenida Bartolomeu de Gusmão, 33, no Embaré; Edifício Enseada, na Avenida Bartolomeu de Gusmão, 180, na Ponta da Praia; Edifício Estuário, na Rua Imperatriz Leopoldina, 7, na Ponta da Praia; Edifício Excelsior (bloco a), na Avenida Bartolomeu de Gusmão, 22, no Boqueirão; Edifício Excelsior (bloco b), na Avenida Bartolomeu de Gusmão, 22, no Boqueirão; Edifício Flamingos, na Avenida Vicente de Carvalho, 59, no Gonzaga; Edifício Flórida, na Avenida Bernardino de Campos, 658/666, no Gonzaga; Edifício Gaivota, na Avenida Bartolomeu de Gusmão, 55, no Embaré.

Mais prédios incluídos entre os 65 mais inclinados de Santos: Edifício Glória, na Avenida Vicente de Carvalho, 19, no Boqueirão; Edifi-

cio Guaiamu, na Avenida Bartolomeu de Gusmão, 130, na Aparecida; Edifício Hawaii, na Rua Robert Sandall, 52, na Ponta da Praia; Edifício Igaratá, na Avenida Vicente de Carvalho, no Boqueirão; Edifício Ilha do Sul, na Avenida Bartolomeu de Gusmão, 88, na Aparecida; Edifício Iris, na Avenida Bartolomeu de Gusmão, 60, no Embaré; Edifício Itaipu, na Avenida Bartolomeu de Gusmão, 122, na Aparecida; Edifício Itália, na Avenida Bartolomeu de Gusmão, 13, no Boqueirão; Edifício Itapeva, na Rua Almir Martins, 5, no Gonzaga; Edifício La Salle, na Avenida Bartolomeu de Gusmão, 12, no Boqueirão; Edifício Lucy, na Avenida Bartolomeu de Gusmão, 34, no Embaré; Edifício Maembí, na Avenida Bartolomeu de Gusmão, 65, no Embaré; Edifício Mar Azul, na Avenida Bartolomeu de Gusmão, 51/53, no Embaré; Edifício Maranil, na Rua Oswaldo Cochrane, 11, no Embaré.

A lista inclui: Edifício Pau-

listânia, na Avenida Vicente de Carvalho, 45/46, no Boqueirão; Edifício Puerto Cristo, na Avenida Bartolomeu de Gusmão, 97, na Aparecida; Edifício Ricardo, na Rua Dona Anália Franco, 7 na Aparecida; Edifício Rio Brilhante, na Avenida Eptácio Pessoa, 550, na Aparecida; Edifício Rodes (bloco 1), na Avenida Bartolomeu de Gusmão, 62, no Embaré; Edifício Roland Garros, na Rua Particular Lélia, 93, na Aparecida; Edifício Saint George, na Rua Jorge Tibiriçá, 50, no Gonzaga; Edifício Saint Honoré, na Avenida Bartolomeu de Gusmão, 95, na Aparecida; Edifício Salamanca, na Avenida Siqueira Campos, 672, no Embaré; Edifício Samira, na Rua Sampaio Moreira, 7, no Embaré; Edifício Santa Fé, na Rua Vicente de Carvalho, 57, no Gonzaga; Edifício Santa Helena, 71/72, no Gonzaga; Edifício Santa Therezinha (bloco a), na Avenida Bartolomeu de Gusmão, 43, no Embaré; Edifício Santo Antônio, na Avenida Bartolomeu

de Gusmão, 24, no Embaré; Edifício Santo Ignácio (bloco a), na Avenida Bartolomeu de Gusmão, 49, no Embaré; Edifício São Domingos (ala b), na Avenida Conselheiro Nébias, 863, no Boqueirão; Edifício São Joaquim (bloco c), na Avenida Bartolomeu de Gusmão, 49, no Embaré; Edifício Taiuva, na Avenida Conselheiro Nébias, 850, no Boqueirão.

Mais prédios incluídos na lista daqueles com inclinação "acentuada" pela Prefeitura: Edifício Tapaju, na Rua Nascimento, 11, no Embaré; Edifício Tertúlia (bloco a), na Avenida Vicente de Carvalho, 79, no Gonzaga; Edifício Tessalônica, na Rua Dona Anália Franco, 19, na Aparecida; Edifício Tutto Bello (bloco a), na Avenida Bartolomeu de Gusmão 41, no Embaré; Edifício Vera Lúcia, na Avenida Bartolomeu de Gusmão, 29, no Embaré; Edifício Windsor, na Rua Almir Martins, 31, no Gonzaga; Edifício Lírio/Orquídea/Azaléia (bloco a), na Avenida Bartolomeu de Gusmão, 84, na Aparecida; e Edifício Tulipa/Gardênia/Dália, na Avenida Bartolomeu de Gusmão, 85, na Aparecida. (NR)